

---

## COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DA REBROTA DO MILHETO FORRAGEIRO: ALTURA DE CORTE RESIDUAL X INTERCEPTAÇÃO LUMINOSA

Robson Elpídio Pereira Ribeiro<sup>1</sup>; Eliane Sayuri Miyagi<sup>2</sup>; Cleber Moraes Guimarães<sup>3</sup>; Poliana Pimenta Ribeiro<sup>4</sup>; Pedro Philippe Rodrigues<sup>4</sup>

1 Mestre em Ciência Animal pela EVZ/UFG, Goiânia,GO, [robsonzoot@hotmail.com](mailto:robsonzoot@hotmail.com);

2 Professora Doutora dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, pela EVZ/UFG, Goiânia, GO;

3 Pesquisador de Agrofisiologia CNPAF/EMBRAPA Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO;

4 Acadêmicos de Zootecnia pela EVZ/UFG, Goiânia, GO.

---

1263

---

**RESUMO:** Portanto objetivou-se avaliar o efeito de quatro alturas de corte residual (ACR's) associado a duas interceptações Luminosas (IL's) sobre a composição bromatológica da rebrota do milheto forrageiro. Houve diferença ( $p < 0,05$ ) no percentual médio de matéria seca, entre as IL's e entre as ACR's com IL de 90%. O teor médio de MS nas IL's de 80 e 90% foi respectivamente de 14,13 e 17%. Em relação a PB, houve diferença ( $p < 0,05$ ) para o percentual de PB entre as médias das IL's 80 e 90%, com 19,11% e 16,28% respectivamente. Houve diferença ( $p < 0,05$ ), para a variável EE entre as IL's de 80 e 90%, com valores médios de 2,26 e 2,03% respectivamente. Os tratamentos com IL de 80% e ACR's entre 30 e 40 cm, apresentam-se com a melhor composição bromatológica da rebrota do milheto com exceção do teor de MS que teve os melhores resultados com 90% de IL.

**Palavras-chave:** Alimentação animal, Nutrição, Pastagem, Ruminantes